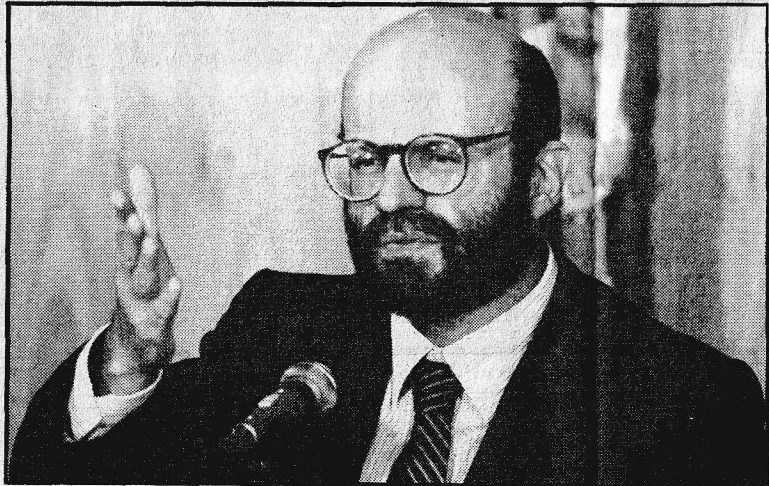




*Para Sayad, credores internacionais não coperaram*

## Sayad defende teses do Cruzado em Quito

**Quito** — O ex-ministro do Planejamento João Sayad, fez ontem em Quito uma defesa das premissas do Plano Cruzado adotado pelo Governo brasileiro, apesar de seu fracasso. A palestra foi no Instituto Latino Americano (Ilam) do Equador, por ocasião do Seminário Internacional sobre Neo-Liberalismo e Práticas Econômicas Alternativas.

Para Sayad, o fracasso do Plano Cruzado foi, entre outros motivos, por causa do não cumprimento do congelamento e pela falta de apoio dos credores, o que fez fracassar o controle da inflação. O não cumprimento teve início em 1986, quando as tentativas de aumentar os impostos indiretos e reduzir o déficit público foram insuficientes para reduzir a demanda.

O ex-ministro considera que hoje é fácil assinalar as falhas do Plano Cruzado, mas esclareceu que o momento escolhido para sua aplicação foi correto. No entanto, o pacto social necessário para a implementação do Plano, falhou porque o Governo definiu suas

regras unilateralmente. Apesar disto o Governo teve sensibilidade democrática já que este mecanismo foi recebido entusiasticamente pela população inclusive os empresários e os trabalhadores.

### **Acordo**

A falta de cooperação dos credores internacionais foi outro aspecto negativo, segundo Sayad. As autoridades econômicas brasileiras acreditavam que depois do Plano os banqueiros internacionais estariam dispostos a assinar algum tipo de acordo de renegociação mais vantajoso para o Brasil.

Por dois anos consecutivos o Brasil pagou a totalidade de seus juros, com um superávit de 12 bilhões de dólares e dava início à transição democrática com uma inflação muito baixa e um rápido crescimento econômico.

No entanto, os banqueiros não só resistiram a qualquer tipo de acordo, como o rápido crescimento da economia levou a uma redução das reservas culminando com a necessidade de declarar uma moratória, em março de 1987.